

Panfleto informativo: Articulando produto biodegradável com a leitura e a escrita

Information booklet: Articulating biodegradable product with reading and writing

Folleto informativo: Articulando producto biodegradable con la lectura y la escritura

Recebido: 01/09/2023 | Revisado: 13/09/2023 | Aceitado: 14/09/2023 | Publicado: 16/09/2023

Vânia Ferreira Braga

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3478-5127>
Secretaria Municipal de Canaã dos Carajás, Brasil
E-mail: vnferreirabraga@gmail.com

Valéria Pereira da Silva Braga

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9629-8638>
Secretaria Municipal de Canaã dos Carajás, Brasil
E-mail: valpsbraga77@gmail.com

Resumo

Este artigo consiste em um relato de experiência realizado na EMEF Escola Municipal João Nelson dos Prazeres Henriques, em Canaã dos Carajás-PA, em uma turma do 6º ano, a qual desenvolveu um projeto interdisciplinar de Feira de Ciências e Matemática, a EUREKA, com o subtítulo “Biodegradáveis na geração de produtos como fonte de renda sustentável”, tendo o recorte temático produto de limpeza: sabão para limpeza em geral, resultando no sabão com o nome fictício SaboEco. Teve como objetivo desenvolver a compreensão do gênero textual panfleto informativo e como é utilizado para divulgar informações a partir da produção do sabão, cumprindo os eixos estruturantes da Eureka: empreendedorismo e sustentabilidade. Como procedimentos metodológicos foram proporcionados momentos de roda de conversa; momentos de estudo de textos do gênero panfleto informativo; coleta de óleo de cozinha, atividade experimental com a produção do sabão, produção textual e exposição do sabão na Feira EUREKA. Assim, os resultados foram a construção do panfleto informativo e a produção do sabão com a reutilização do óleo de cozinha.

Palavras-chave: Panfleto informativo; Ensino de ciências; Sabão; Feira; Empreendedorismo e sustentabilidade.

Abstract

This article consists of an experience report carried out at EMEF Escola Municipal João Nelson dos Prazeres Henriques, in Canaã dos Carajás-PA, in a 6th year class, which developed an interdisciplinary Science and Mathematics Fair project, EUREKA, with the subtheme “Biodegradables in the generation of products as a source of sustainable income”, with the thematic focus on cleaning product: soap for cleaning in general, resulting in soap with the fictitious name SaboEco. The objective was to develop an understanding of the informative pamphlet textual genre and how it is used to disseminate information based on soap production, fulfilling Eureka's structuring axes: entrepreneurship and sustainability. As methodological procedures, moments of conversation were provided; moments of studying texts in the informative pamphlet genre; cooking oil collection, experimental activity with soap production, textual production and soap exhibition at the EUREKA Fair. Thus, the results were the construction of the informative pamphlet and the production of soap with the reuse of cooking oil.

Keywords: Informative pamphlet; Science teaching; Soap; Fair; Entrepreneurship and sustainability.

Resumen

Este artículo consiste en un relato de experiencia realizado en la EMEF Escola Municipal João Nelson dos Prazeres Henriques, en Canaã dos Carajás-PA, en una promoción de 6º año, que desarrolló un proyecto interdisciplinario de Feria de Ciencias y Matemáticas, EUREKA, con el subtítulo “Biodegradables en la generación de productos como fuente de ingresos sustentables”, con el foco temático en producto de limpieza: jabón para limpieza en general, dando como resultado un jabón con el nombre ficticio SaboEco. El objetivo fue desarrollar una comprensión del género textual panfletario informativo y cómo se utiliza para difundir información basada en la producción de jabón, cumpliendo con los ejes estructurantes de Eureka: emprendimiento y sostenibilidad. Como procedimientos metodológicos se proporcionaron momentos de conversación; momentos de estudio de textos del género del folleto informativo; recogida de aceite de cocina, actividad experimental con la producción de jabón, producción textual y exposición de jabón en la Feria EUREKA. Así, los resultados fueron la construcción del folleto informativo y la producción de jabón con la reutilización de aceite de cocina.

Palabras clave: Folleto informativo; Enseñanza de ciências; Jabón; Justo; Emprendimiento y sostenibilidad.

1. Introdução

Sabendo que é papel da escola instrumentalizar o estudante para agir ativamente na sociedade, foi que a Secretaria Municipal de Educação-SEMED de Canaã dos Carajás, instituiu a I Feira de Ciências e Matemática, intitulada EUREKA, no ano de 2022, com a junção dessas duas áreas de conhecimentos dentro da perspectiva do espaço de divulgação científica. Além do mais, corrobora para o enriquecimento do trabalho interdisciplinar, ao potencializar práticas e repertórios diversificados, sendo que “os múltiplos conhecimentos se interligam e se relacionam com a realidade na comunidade na qual o aluno está inserido.” (Bonatto *et al*, 2012, p.8).

O objetivo da Eureka foi o de promover propostas criativas e inovadoras de atividades didático-pedagógicas e também divulgar e valorizar as ações das escolas da Rede Pública Municipal de Educação de Canaã dos Carajás-PA. Assim sendo, a ação didática teve a finalidade de despertar no aluno o gosto pela pesquisa, incentivando a busca de soluções para problemas reais, permitindo que os alunos exponham as próprias ideias e procurem respondê-las, pois “São muitos os problemas existentes na comunidade que, uma vez observados, podem se constituir em projetos e trabalhos.” (Neves & Gonçalves, 1989, p.241).

A EUREKA trouxe uma proposta de desenvolvimento do trabalho interdisciplinar, ao intensificar práticas e repertórios diversificados, com ênfase em Ciências e Matemática. O trabalho didático-pedagógico interdisciplinar possibilita o diálogo entre as diferentes áreas e seus conceitos, promovendo a conexão entre eles, sendo a interdisciplinaridade entendida como um ponto de intersecção entre as disciplinares e com objetivos diferentes. (Leis, 2005). Desse modo, o trabalho dirigiu-se para o diálogo entre a reutilização do óleo de cozinha e os gêneros textuais, especialmente o panfleto informativo.

Os procedimentos metodológicos da ação didática-pedagógica encaminharam para a discussão da sustentabilidade e do empreendedorismo, destacando a importância da escrita e da leitura para a compreensão do mundo. A ação foi desenvolvida na EMEF Escola Municipal João Nelson dos Prazeres Henriques, em Canaã dos Carajás-PA, no decorrer do primeiro semestre letivo do ano de 2022, com alunos de uma turma do 6º ano, com o subtema “Biodegradáveis na geração de produtos como fonte de renda sustentável”, tendo o recorte temático produto de limpeza: sabão para limpeza em geral, o sabão produzido ganhou o nome fictício SaboEco.

Entendemos que a sociedade está em constante transformação e a escola está anexada nesse panorama de dinamismo, sendo assim, o ensino deve ser proposto com vista a dialogar mais apropriadamente com as demandas vigentes do estudante pelo qual a escola se encarrega. Pensando nisso, como procedimentos metodológicos foram proporcionados momentos de roda de conversa; momentos de estudo de textos do gênero panfleto informativo; coleta de óleo de cozinha; atividade experimental com a produção do sabão, produção textual e exposição do sabão e do panfleto na Feira EUREKA.

Compreendemos que os gêneros textuais devem ser a base estruturante dos conteúdos de Língua Portuguesa, pois acreditamos na concepção de que a língua se efetiva nas diferentes práticas sociais, e tendo como objetivo desenvolver a compreensão dos gêneros textuais e como são utilizados para divulgar informações/ideias, é que adotou-se o gênero textual panfleto informativo, por ser um gênero mais adequado para cumprir o propósito de comunicação da temática, a partir da produção do sabão. Além de privilegiar a leitura, a produção, a revisão de textos e a circulação do gênero, que são estratégias para desenvolver a prática de linguagem.

Para a construção do panfleto informativo, será abordado o conceito de gênero a partir das orientações teóricas de Marcuschi (2006), pois os gêneros textuais são organizadores das atividades comunicativas da sociedade, sendo assim, os gêneros textuais se modificam conforme a sociedade se transforma. Para as abordagens referentes aos temas contemporâneos observou-se as orientações propostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de educação ambiental, educação financeira e desenvolvimento sustentável e a Política Nacional de Educação Ambiental, exteriorizada pela Lei Federal nº 9.795/99.

Ao final ação didática-pedagógica obteve-se como resultados: a construção do panfleto informativo para a divulgação da importância da coleta do óleo de cozinha e o não descarte do mesmo nos tubos de esgoto e a indicação da produção do sabão com a reutilização do óleo de cozinha como destino alternativo menos agressivo ao meio ambiente.

Esse trabalho está estruturado em seções. A primeira seção apresenta uma discussão sobre os temas contemporâneos: educação ambiental e educação financeira e o desenvolvimento sustentável presentes na BNCC e na Política Nacional de Educação Ambiental, exteriorizada pela Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e a seguinte seção é dedicada ao gênero textual no contexto escolar, sobre sua importância no ensino de Língua Portuguesa, sendo essa proposta definida por muitos pesquisadores na área da linguagem e as atuais orientações metodológicas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Na seção seguinte traz os procedimentos metodológicos, seguida pela seção com a discussão dos resultados tanto em sala como na Feira, e por fim, as considerações finais.

2. Temas Contemporâneos: Educação Ambiental e Educação Financeira e o Desenvolvimento Sustentável

A educação ambiental e financeira e o desenvolvimento sustentável são temas intrínsecos, haja visto que, a educação ambiental traz conceito sobre o meio ambiente, com vistas a ampliar as boas relações entre os humanos e a natureza, enquanto o desenvolvimento sustentável envolve conceitos econômicos, políticos, sociais e ambientais, e essas questões estão inter-relacionadas nos mais diversos setores da atividade humana, relacionando ao conceito de educação financeira que se encontra no campo das escolhas responsáveis e consumo consciente. Barbieri e Silva (2011, p.78) advogam que a Educação Ambiental deve ser “incluída em todas as oportunidades de ensino, como um processo contínuo que deve se estender para fora das instalações escolares, de modo a considerar o meio ambiente em suas múltiplas dimensões”, logo, esse tema deve transcorrer em todos os componentes curriculares.

Nessa perspectiva, diante do mundo contemporâneo, a escola enquanto instituição de ensino formal tem o papel de instrumentalizar o estudante a entender o mundo em que vive e de desenvolver a capacidade de agir nele tomando decisões, fazendo escolhas e enfrentando os novos problemas que a sociedade se coloca, com autonomia e criatividade. É também função da escola promover debates sobre as condições de vida na sociedade, desenvolvendo a concepção de mudança de conduta para uma qualidade de vida, tanto individual quanto coletiva. A Política Nacional de Educação Ambiental, exteriorizada pela Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, a qual, em seu Art. 1º compreende educação ambiental como

[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (Brasil, 1999, art. 1).

As questões que envolvem o meio ambiente e a educação financeira são definidas na BNCC como temas contemporâneos que integram a educação como tópicos que prejudicam a manutenção da vida “em escala local, regional e global”. Sendo assim, a BNCC orienta como devem ser abordados em sala de aula esses temas, “preferencialmente de forma transversal e integradora”. Entre esses temas, destacam-se: “[...] educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/201218) [...] educação financeira.” (Brasil, 2017. pp. 19-20).

Corroborando com o exposto acima, a Política Nacional de Educação Ambiental, em seu Art. 2º, define que “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.” (Brasil, 1999, art. 2). Desta forma, entende-se que a educação ambiental deve ser trabalhada de forma interdisciplinar, partindo de problemas locais e ampliando para o contexto global de maneira articulada. Cabe aqui, mencionar a educação financeira em seu aspecto de

conscientização para adquirir produtos que prejudiquem menos o planeta, a fim de gerar no aluno o conhecimento e competência necessária para perceber as “armadilhas” que o consumismo oferece e dinamizar os desastres ambientais em função da qualidade de vida.

A escola é um lugar privilegiado para promover a educação formal, tanto do ponto de vista da economia, da cultura, da política, do social e ambiental. A escola, como instituição, assegura a educação ambiental e financeira e o desenvolvimento sustentável no contexto formal. Enquanto no contexto não formal a educação ambiental é entendida como “as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente”. (Brasil, 1999, art. 13). Sendo assim, a ampliação da dimensão educativa dos temas contemporâneos, para além da educação formal, é urgente. As ações educativas, sejam formais ou não formais, devem estar estruturadas na coletividade com o propósito da promoção do desenvolvimento de práticas cotidianas sustentáveis.

A BNCC não traz explícita como abordar esses temas contemporâneos no componente curricular de Língua Portuguesa, porém, é possível inferir que no campo jornalístico-midiático há muitas possibilidades de trabalho, já que os textos pertencentes a esse campo são voltados para a argumentação, persuasão e divulgação, principalmente no que diz respeito a compra e venda de produtos ou ideias, que muitas vezes a produção desses produtos causa um desgaste imenso ao meio ambiente. Diante do exposto, é que justifica a escolha do gênero textual panfleto informativo, por entender que ele cumpria o propósito comunicativo da divulgação da ideia da sustentabilidade e empreendedorismo.

3. Gênero Textual no Contexto Escolar

Pensar em alternativas possível para que se efetive uma educação linguística mais adequada às escolas dos dias de hoje, requer de nós a capacidade de reconhecer o caráter dinâmico da sociedade, considerando que ela se reorganiza à medida que evolui. Anexada nesse panorama de dinamismo, à medida que avançam os estudos nos campos da educação e da linguagem, percebe-se a necessidade de que o ensino de Língua Portuguesa no Brasil seja analisado com vista a dialogar mais apropriadamente com as demandas vigentes do estudante pelo qual a escola se encarrega.

Pensando nisso, há muito tempo vem se discutindo a forma de trabalhar com atividades significativas para o aluno, a fim de contribuir efetivamente para a sua formação. A partir de meados da década de 90, com os PCNs, a proposta de ensino para Língua Portuguesa tem se baseado no trabalho com os gêneros textuais, pois ler e escrever é visto como função social. Desse modo, é “necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas.” (PCNs EF, 1998, p. 23). O ponto chave dos PCNs era que a partir da inserção dos gêneros textuais em sala de aula, os alunos pudessem ver a aplicabilidade das práticas aprendidas na escola, em suas realidades cotidianas. As orientações dos PCNs vão ao encontro da concepção de gêneros defendida por Marcuschi que assegura que

A circulação dos gêneros textuais na sociedade é um dos aspectos mais fascinantes, pois como a própria sociedade se organiza em todos os seus aspectos... os gêneros são a manifestação mais visível desse funcionamento que eles ajudam a constituir, envolvendo crucialmente a linguagem, atividades enunciativas, intenções e outros aspectos. (Marcuschi, 2006, p.30).

A sociedade contemporânea impõe um novo olhar para as práticas de ensino que visam a formação e o desenvolvimento global do sujeito, logo, “Consumir e saber produzir os inúmeros textos que se distribuem nos mais variados contextos sociais significa não apenas ter acesso a essas práticas comunicativas, mas também assumir uma forma de poder que a muitos é negada.” (Oliveira, 2010, p.330). Por isso é preciso ter atenção ao público alvo e aos gêneros que circulam constantemente na sociedade. Assim, a BNCC traz importantes orientações para que o ensino atenda esse novo perfil de

estudante, mas permanecendo o foco nos gêneros textuais ou nos textos.

No componente de Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências. (Brasil, 2018. p. 136).

A partir dessa afirmação, depreende-se que o ponto central da BNCC, para o ensino de Língua Portuguesa, é a ampliação dos conhecimentos acerca dos gêneros textuais, por entender que a aprendizagem é cumulativa, pois o ensino partir do conhecimento prévio do aluno, seja da bagagem acumulada durante o seu tempo de acadêmico, seja da vivência de mundo que o estudante tenha.

Nesse sentido, é tarefa da escola, especialmente do professor, criar condições para que os estudantes desenvolvam as habilidades de domínio de leitura e escrita, tão fortemente envolvidas no processo de ensino-aprendizagem. O ensino de gêneros textuais pressupõe planejamento com definição de objetivos, assim, a educação ambiental e financeira, especialmente o descarte do óleo de cozinha, ganha destaque no ensino do gênero panfleto, haja visto que o ensino de gêneros textuais deve apresentar uma estreita relação com o uso “vivo” da linguagem construída nas mais diversas práticas discursivas.

O panfleto informativo atua na sociedade com o objetivo de divulgar uma ideia, com a função de interferir no comportamento individual e coletivo, com um veículo de comunicação livre, podendo ser de mão a mão. Assim, a proposta do panfleto informativo partiu para o planejamento e a escrita de texto, a partir de levantamento de temas/problemas significativos para a escola e/ou comunidade com o propósito comunicativo de conscientização sobre a questão da poluição, dando ênfase na função social do gênero que é a estratégia de persuasão e divulgação da ideia.

4. Metodologia

Este trabalho é um relato de experiência de cunho qualitativo e descritivo (Pereira et al., 2018), pois objetiva em descrever as ações e vivências das autoras enquanto docentes, e o registro dessas vivências por meio da escrita de um relato de experiência possibilita que a sociedade tenha acesso e compreenda assuntos referentes a variedades de temas. (De Freitas Mussi et al., 2021). A proposta para a ação didática veio a partir da proposição feita pela SEMED, por meio do projeto em rede da I Feira de Ciências e Matemática (EUREKA), que traz dois principais eixos estruturantes: a sustentabilidade e o empreendedorismo, que norteiam toda a ação didática e corrobora para o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar, ao estimular práticas e repertórios diversificados, pois a interdisciplinaridade só acontece quando “somos capazes de partilhar o nosso pequeno domínio do saber, para nos aventurarmos num domínio que é de todos e de que ninguém é proprietário exclusivo.” (Pombo, 2006, p.13)

Partindo dessa proposição, no primeiro momento, as atividades conduziram para discussões e reflexões do subtema “Biodegradáveis na geração de produtos como fonte de renda sustentável” pelos docentes e coordenação pedagógica, que conjugaram esforços metodológicos e de conteúdo para realizar o trabalho e assim, puderam planejar e desenvolver atividades que contemplassem a temática ficando um professor orientador, por turma e ou ano/série do subtema a ser trabalhado.

A experiência foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Nelson dos Prazeres Henriques, no município de Canaã dos Carajás-PA, no decorrer do primeiro semestre letivo do ano de 2022, com 36 alunos em uma turma de 6º ano. As atividades envolveram aulas expositivas, roda de conversa, coleta de óleo de cozinha, atividade experimental, produção textual e exposição do produto e do panfleto na Feira de Ciências e Matemática - EUREKA.

A organização da proposta seguiu um planejamento das atividades a serem desenvolvidas e quando se fala em planejamento, de como realizar aulas com os gêneros textuais, fala-se em sequência didática. De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly, a sequência didática é “um conjunto de atividades escolares organizada, de maneira sistemática, em torno de um

gênero textual oral ou escrito,” (2004, p. 82) e ainda teve uma ficha técnica. Para a sistematização do trabalho didático pelo professor dos anos finais do ensino fundamental, foi seguindo três instrumentos pedagógicos: Sequência Didática, Diário de Bordo e Ficha Técnica, porém o Diário de Bordo foi utilizado somente pelos professores de Ciências e Matemática.

Para articulação teórica e das práticas pedagógicas e gerar autonomia aos estudantes quanto ao processo de compra, teve a proposta da moeda fictícia nomeada Denário (D\$). Cada educando conquistou como crédito máximo 400 Denários, adquiridos através da quantidade de atividades didáticas pedagógicas realizadas, em cada disciplina os alunos podiam conquistar até 40 Denários, somando as 10 disciplinas contabiliza-se 400 Denários. A primeira proposta foi de lançar as atividades teóricas no Google Sala de Aula, porém muitos alunos não tiveram condições de acessá-las, então, decidiu realizar durante as aulas presenciais, sendo duas aulas semanais de 50 minutos cada. Ao final da ação didática, os pontos foram contabilizados e transformados em Denário (D\$) e creditados no cartão nominal de cada estudante, chamado Denário Card como pode ser visualizado na Figura 1. Os Denários seriam utilizados durante a culminância da I EUREKA com a compra produtos sustentáveis desenvolvidos durante a execução do projeto e disponíveis para venda nos estandes da feira.

Figura 1 - O cartão Denário Card.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

5. Resultados e Discussões

Para a realização inicial das atividades em sala de aula, fez-se necessário uma roda de conversa apresentando o projeto para os estudantes e fazendo um levantamento de informações sobre os diferentes tipos de poluição destacando a poluição das águas e do solo pelo óleo de cozinha. A abordagem do assunto foi mediada a partir de algumas questões norteadoras que se desencadearam em uma investigação realizada no cotidiano da vida dos estudantes. Por exemplo: Como acontece o descarte do óleo de cozinha em suas residências? Vocês já pensaram em outras formas desse descarte? A prática realizada em seus lares é a mais adequada? Quais as causas que o descarte inadequado deste produto pode trazer para o meio ambiente e a população? Esses e outros questionamentos foram fundamentais para demonstrar a necessidade de se estudar a preservação ambiental e o comprometimento da qualidade de vida humana. O intuito desse momento foi de estimular os estudantes a expor suas ideias, produzindo, assim, os textos orais.

Adotamos a roda de conversa como “um espaço de diálogo e reflexão no interior da escola, o verdadeiro diálogo onde todos podem falar e serem ouvidos, para que possam assumir uma participação ativa no cotidiano escolar” (Melo & Cruz, 2014, p. 39). Desta forma, a roda de conversa serviu para verificar o nível de percepção ambiental que os estudantes têm a respeito de suas atitudes, assim como as de seus familiares em relação à poluição ambiental ocasionada pelo descarte incorreto do óleo de cozinha nos tubos de esgoto. Esta estratégia foi adotada no intuito de aproximar a atividade escolar de educação ambiental ao máximo possível da realidade local da comunidade escolar. A mesma possibilitou constatar-se que não havia uma preocupação dos estudantes e dos residentes de seus lares com a preservação ambiental, o que pode ser entendido como uma falta de sensibilização a respeito desta temática.

Sendo a roda de conversa uma prática baseada no diálogo, assim, problematizando a realidade o professor vai tecendo, por meio da comunicação, a sensibilização em relação ao tema abordado. Nessa perspectiva, “ensinar exige disponibilidade para o diálogo”, em que “o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade.” (Freire, 1996, pp.50-51). Em consonância com essa prática, os PCNs orientam:

A escola deve assumir o compromisso de procurar garantir que a sala de aula seja um espaço onde cada sujeito tenha o direito à palavra reconhecido como legítimo, e essa palavra encontre ressonância no discurso do outro. Trata-se de instaurar um espaço de reflexão em que seja possibilitado o contato efetivo de diferentes opiniões. (Brasil, 1998, p.48).

Partindo das ideias socializadas pelos estudantes, foi apresentado slides e vídeos com a temática abordada: poluição causada pelo descarte inadequado do óleo de cozinha nos tubos de esgoto que contamina o solo e as águas, momento que propiciou uma discussão com mais aprofundamento sobre os problemas ambientais decorrentes de tal ação, garantindo uma sensibilização para a questão em debate. Seguindo a estratégia de aula expositiva com debate, foi discutido as formas mais adequadas de destinação do óleo de cozinha. Para introdução da discussão, foi exibido um vídeo com duração de 24min 36s, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=IpirOW3DVQ> que apresenta sugestões para a transformação do que seria um problema em uma solução, pois demonstra como preparar produtos a partir da reutilização do óleo de cozinha usado.

Dando continuidade as discussões sobre as várias maneiras da destinação correta do óleo de cozinha, ficou evidente que os estudantes não tinham a devida compreensão das várias formas e processos de reutilização desse resíduo na fabricação de outros produtos, como: detergente, vela, tinta, verniz, biodiesel, ração animal entre outros. Eles só conseguiam visualizar a reutilização na produção do sabão, pois essa prática é a mais comum na comunidade em que estão inseridos. Assim, os estudantes puderam expor suas opiniões de quais as formas mais adequadas e a destinação correta de acordo o contexto local. Finalizando as discussões, eles optaram pela produção do sabão, sendo a alternativa mais viável de reaproveitamento do óleo de cozinha para a comunidade local, pois é um produto de baixo custo, visto que o óleo é um material fácil de ser coletado, além de usar poucos ingredientes na produção do sabão. Momento que proporcionou um olhar sobre a lente da economia, mas esse não era o foco principal do trabalho desenvolvido. Então, foi decidido que o produto que a turma iria expor na feira de Ciências e Matemática (EUREKA) seria o sabão com óleo saturado. A partir desse momento, estabeleceu-se um prazo de quinze dias para a coleta do óleo. Para isso, os estudantes mobilizaram os familiares e a vizinhança nessa coleta.

Para a produção textual escrita, foi orientado aos estudantes que escrevessem um texto relatando os problemas que o descarte inadequado do óleo de cozinha pode causar para o meio ambiente e conseqüentemente ao ser humano, e apresentando as várias maneiras da reutilização desse resíduo. No momento da escrita os alunos tiveram a oportunidade de configurar as estratégias de escrita de um texto predominantemente informativo com o assunto trabalho, assumindo assim uma postura de produtores de seus próprios textos. Essa atividade está em consonância com a terceira competência específicas para Língua Portuguesa da BNCC que o aluno seja capaz de “Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.” (Brasil, 2017, p.87).

Por entender que os temas contemporâneos devem perpassar todos os componentes curriculares de forma interdisciplinar foi que se deu a escolha do panfleto informativo para o estudo na referida turma. Essa pratica corrobora com as ideias defendidas por Rodrigues e Carvalho (2014), quando diz que:

No ensino de Língua Portuguesa há várias possibilidades para se trabalhar numa perspectiva transversal de conteúdos que não constituem uma disciplina, mas que permeiam a prática educativa e que exigem um trabalho sistemático, contínuo, abrangente e integrado. Assim, a inserção da temática Meio Ambiente nas aulas de Língua Portuguesa

representa uma abertura para um tratamento didático-metodológico de temas transversais. (Rodrigues & Carvalho, 2014, p. 985).

Tendo a BNCC como documento norteador para o trabalho docente, que se seguiu a orientação contida no campo jornalístico midiático, na qual propõe que os alunos sejam capazes de ‘compreender as formas de persuasão do discurso publicitário, o apelo ao consumo, as diferenças entre vender um produto e “vender” uma ideia’ e a habilidade (EF67LP13) que consiste em:

Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão. (Brasil, 2017, p.141).

Para a produção do sabão, teve o apoio de uma colaboradora da escola, que forneceu a receita do sabão em pedra/barra que ela já era acostumada a produzir, o que possibilitou fazermos a lista de materiais que seriam necessários para a produção. De posse da lista, a direção da escola conseguiu os materiais, com exceção do óleo, pois esse foi coletado pelos estudantes. Para a realização da aula experimental, foi utilizada a área externa da escola, onde os ingredientes e os procedimentos da produção foram manuseados pela colaboradora que utilizou luvas, óculos e máscaras de proteção, devido ao risco das reações químicas. No decorrer do processo, ela explicou o passo a passo da receita.

Na aula experimental, ao falar das reações que estavam acontecendo despertou a curiosidade nos alunos e gerou bastante envolvimento, resultando assim na aprendizagem, além de constarem que o óleo serve de elemento componente de um inibidor do próprio óleo, que é sabão. As atividades experimentais são uma ação intencional e facilitadora para a visualização, exemplificação da temática abordada, tecendo conhecimentos mais sólidos que ficam guardados na memória, decorrentes de momentos vividos.

Apesar de destacar a aula experimental como positiva para a construção da aprendizagem dos alunos, não se pode descartar o teor de dificuldade de gerir essas atividades, tanto no que se refere aos recursos materiais quanto ao tempo disponível, exigindo assim maior esforço por parte de quem elabora e executa a atividade. Outro fator que desencadeia em desafios para o docente, é o quantitativo de alunos existentes por turmas, pois estes quando se encontram fora do ambiente “sala de aula”, ficam eufóricos, sendo um tanto difícil a apreensão da atenção. Nesse sentido, Zancul garante que:

De fato, é preciso que se admita que não é fácil organizar uma atividade prática com 30 alunos ou mais, seja no laboratório seja na sala de aula. Os experimentos requerem manipulação de materiais, coleta de dados, organização de procedimentos e devem ser realizados sob a orientação do professor. Com turmas muito grandes ou com problemas de comportamento, o trabalho fica mais difícil e é preciso elaborar um planejamento cuidadoso para este tipo de atividade. (Zancul, 2008, p.66).

Desse modo, é preciso ter como estratégias o contrato de regras de convivência (Luis & Gasparin, 2017) que muitos cumprem, porém há sempre alguns que burlam esse combinado, talvez pelo fato de a atividade não pertencer ao seu campo de interesse.

Como o sabão foi produzido para ser “vendido” na Feira de Ciências e Matemática (EUREKA), era necessário dar-lhe um aspecto comercial. Para isso, o sabão recebeu o nome de SaboEco. Para ser exposto, ele foi embalado em papel filme e recebeu uma etiqueta com o nome em destaque, como fica evidente na Figura 2.

Figura 2 - Organizando e embalando produtos para a Eureka e o SaboECO.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

Após a etapa experimental, os alunos produziram o panfleto informativo sobre o que aprenderam no decorrer das aulas. A proposta foi que abordassem as causas que o descarte inadequado do óleo de cozinha provoca no meio ambiente e, conseqüentemente, para a população, sugerindo a fabricação do sabão como alternativa menos agressiva ao meio ambiente, além de fonte de renda ou forma de economia no orçamento familiar, apesar que a geração de renda não era o foco do trabalho, mas sim, a analisar uma situação e fazer escolha consciente. Continha ainda no panfleto, a receita do SaboEco que foi usada na atividade experimental como sugestão para o reaproveitamento, pois o gênero panfleto precisa apresentar uma explicação clara sobre um tema recorrente na sociedade atual. (Dutra *et al*, 2021).

Para a produção do panfleto informativo os estudantes tiveram como suporte outros textos apresentados pela professora. Antes da escrita, eles já haviam estudado sobre a estrutura do panfleto, suas características e finalidade. Esta proposta de trabalho privilegia a leitura, a produção e a revisão de textos, além de considerar importante a circulação do gênero. No início do processo da escrita, alguns alunos ainda não haviam compreendido com propriedade as características do gênero em estudo. A estratégia foi promover uma interação desses alunos entre os grupos de produção, de modo que também os próprios colegas ajudassem a sanar dúvidas e ampliar a compreensão. No momento da produção textual, a professora acompanhou e orientou os alunos na construção do texto, estratégia que vai ao encontro do que assegura Lopes-Rossi em:

Cabe ao professor, portanto, criar condições para que os alunos possam apropriar-se de características discursivas e linguísticas de gêneros diversos, em situações de comunicação real. Isso pode ser feito com muita eficiência por meio de projetos pedagógicos que visem ao conhecimento, à leitura, à discussão sobre o uso e as funções sociais dos gêneros escolhidos e, quando pertinente, à sua produção escrita e circulação social (Lopes-rossi, 2006, p.74).

Para a prática pedagógica da escrita, aconteceram momentos de estudo sobre o tema exposto e as características do gênero panfleto informativo, a fim de produzir um texto conforme as características do gênero, tendo o cuidado em diferenciá-lo do anúncio. O processo de escrita final do gênero textual panfleto, fez-se na coletividade compartilhando informações e aprendizagens para a escrita e ilustração definitiva dos panfletos informativos, ilustrados na Figura 3.

Figura 3 - Panfleto informativo do grupo A e B, respectivamente.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

6. Participação na Feira: Breve Relato

A exposição dos trabalhos desenvolvidos pelas escolas ocorreu nos dias 02 (dois) e 03 (três) de junho, em um espaço organizado pela SEMED que media aproximadamente 3m x 3m, com uma bancada e cinco prateleiras, o estande foi identificado pelo nome da escola com os subtemas, tinha um ponto de energia e internet. Para a exposição das evidências dos processos de construção do projeto, foi disponibilizado uma televisão com fotos e vídeos. A apresentação oral foi feita por dois alunos, em cada turno de revezamento/escala, dos recortes temáticos elencando quais foram os objetivos? Quais os resultados obtidos? E qual a relevância do projeto para a comunidade local?

Para os alunos irem à Feira, a SEMED disponibilizou os ônibus escolares e a escola organizou um cronograma com horários por turmas e professores responsáveis pelo acompanhamento, tudo isso informado aos responsáveis pelos alunos. No local da socialização, como pode ser observado na Figura 4, havia muitas atividades que os alunos podiam participar, além de conhecer os trabalhos desenvolvidos por outros alunos, tinham locais destinados a algumas oficinas, como: de astronomia, do cubo mágico, de desenho, de pinturas entre outras.

Figura 4 - Participação no local da Feira.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

Houve uma movimentação intensa de pessoas nos dias da socialização dos projetos. Na oportunidade, muitas pessoas procuram informações sobre o processo de produção do sabão e como adquirir os produtos. Além dos estudantes, que tinham o cartão nominal com os créditos, os visitantes também podiam comprar produtos na feira, para isso, precisavam visitar os estandes e ganhar um cartão e este ser carimbado por três estandes/escolas, o cartão do visitante valia 15 Denários. Os alunos conseguiam visualizar seus créditos através do Qr code do cartão por meio do aplicativo: Synaptic Escolar disponível em <https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.algtec.synaptic> .

7. Considerações Finais

A realização deste trabalho contribuiu significativamente para a prática docente, uma vez que o ensino do gênero textual partiu do levantamento de temas/problemas significativos para a escola e/ou comunidade, dando ênfase na função social do gênero. Assim, os alunos puderam ver a aplicabilidade do que é ensinado na escola na sua prática social cotidiana, compreendendo que o gênero serve para a comunicação em sociedade. Com a execução dessa proposta, os alunos puderam compreender que o gênero panfleto informativo foi o mais adequado para fazer a divulgação da importância da coleta do óleo de cozinha e a transformação em sabão.

Desta forma, com o desenvolvimento da proposição didática foi possível perceber, como a produção do sabão, que além de gerar um impacto menor ao ambiente, esta atitude pode ser recompensada com uma renda e/ou uma fonte de economia extra no orçamento familiar, apesar não ser o foco principal de desse trabalho, não foi passado despercebido pelos estudantes.

Com resultado desse trabalho, obtive o panfleto informativo com foco na conscientização a partir da reutilização do óleo de cozinha para a produção do sabão (SabEco), além desse sabão poder vir a ser uma forma de geração de renda familiar, mas esse não foi o ponto central deste trabalho.

Na socialização desta ação didática, o evento possibilitou a interação entre os sujeitos das escolas para a troca de experiências e exposição de experimentos científicos, momento este que trouxe efeitos positivos no desenvolvimento da educação da Rede Pública Municipal de Ensino.

A partir da aplicação dessa proposta, outras possibilidades se abrem para trabalhos futuros, um deles passa pela aplicação de nossa proposta de atividades discursivas aliadas às novas tecnologias, como o panfleto digital, mas também relacionados a outros problemas sociais. A tecnologia auxilia na produção do gênero, possibilitando a interação, a mediação e a comunicação, favorecendo a linguagem não verbal. Com o uso das tecnologias, o gênero alcança outros sujeitos e ganha novas possibilidades de veículos de comunicação. E ainda, trabalho tem a possibilidade de fazer uma parceria com a cooperativa local para outras formas de destinação desse resíduo.

Referências

- Barbieri, J. C., & Silva, D. D. (2011). Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios. RAM. *Revista de Administração Mackenzie*, 12, 51-82. <https://doi.org/10.1590/S1678-69712011000300004>
- Bonato, A., Barros, C. R., Gemeli, R. A., Lopes, T. B., & Frison, M. D. (2012). Interdisciplinaridade no ambiente escolar. IX ANPED SUL, 9, 1-12. <https://www.academia.edu/download/55196230/artigo.pdf>
- Brasil. (1998). Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília. 1-107. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>
- Brasil. (1999). Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. *Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências*. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm
- Brasil. (2017). Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf.
- De Freitas Mussi, R. F., Fernandes Flores, F. & Bispo de Almeida, C. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, 17(48), 60-77.

- Dolz, J., Noverraz, M., & Schneuwly, B. (2004). Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: *Gêneros orais e escritos na escola*. Mercado de Letras.
- Dutra, A., Lopes, A. L. C. G., & Santos, G. J. F. dos. (2021). Produção do gênero panfleto com uso do programa Publisher: proposta de trabalho com alunos do ensino fundamental. *Revista Educação Online*, 16(36), 161-176. <http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/855>
- Freire, P. (2002). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (25a ed.). Paz e Terra.
- Henares de Melo, M. C., & Cruz, G. de C. (2014). Roda de Conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no Ensino Médio. *Imagens Da Educação*, 4(2), 31-39. <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v4i2.22222>
- Leis, H. R. (2005) Sobre o conceito de interdisciplinaridade. *Cadernos de pesquisa interdisciplinar em Ciências humanas*. https://cmapspublic2.ihmc.us/rid=1181318845890_1252767148_7539/CadPesIDCieHum_2005_73_1.pdf
- Lopes-rossi, M. A. G. (2006). Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In Karwoski, Acir Mário et. al. (orgs.). In *Gêneros Textuais: Reflexões e ensino*. (2a ed.). Lucerna, 73-84.
- Luis, C., & Gasparin, L. (2017). Contrato de convivência em sala de aula: o que é? como fazer? *Mais Educação*. <https://www.maiseducacao.blog.br/2017/12/contrato-de-convivencia-em-sala-de-aula.html#:~:text=O%20contrato%20de%20conviv%C3%Aancia%20em,dentro%20de%20sala%20de%20aula.>
- Marcuschi, L. A. (2008). *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. Parábola Editorial.
- Neves, S. R. G., & Gonçalves, T. V. O. (1989). *Cad. Cat. Ens. Fís.*, 6(3), 241-247, file:///C:/Users/VANIA/Downloads/Dialnet-FeirasDeCiencias-5166071.pdf
- Oliveira, M. D. S. (2010). Gêneros textuais e letramento. *Revista brasileira de linguística aplicada*, 10, 325-345. <https://doi.org/10.1590/S1984-63982010000200003>
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J. & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da Pesquisa Científica*. UFSM. https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.
- Pombo, O. (2006). Interdisciplinaridade e integração dos saberes. *Liinc Em Revista*, 1(1). <https://doi.org/10.18617/liinc.v1i1.186>
- Rodrigues, M. A. N., & Carvalho, A. de P. (2014). A pasta do gênero a serviço da educação ambiental. *Revista Eletrônica Em Gestão, Educação E Tecnologia Ambiental*, 18 (2), 982-989. <https://doi.org/10.5902/2236117013794>
- ZancuL, M. C. de S. (2008) O ensino de ciências e a experimentação: algumas reflexões. In: Pavão, Antonio Carlos; Freitas, Denise de. *Quanta ciência há no ensino de ciências*. EdUFSCar São Carlos, 63-68.